



Hortas urbanas como intervenções temporárias: Uma breve reflexão

Thais Yamamoto ¹
Cintia M. do A. Moreira²

Urban gardens as
temporary
interventions: a brief
reflection

¹ Pós-graduada em Engenharia de Segurança do Trabalho pela PUC/RJ; possui MBA em Gestão Ambiental pela UCP. E-mail: tha_yamamoto@yahoo.com.br.

² Doutora em Educação e em Artes Visuais pela UFRJ. Profa. da Universidade Santa Úrsula. E-mail: mm.cintia@gmail.com.

Resumo:

Este artigo se propõe levantar a reflexão sobre a utilização de hortas urbanas como intervenções temporárias constituindo-se uma alternativa para revitalização de espaços urbanos. Para isso, serão levantados os conceitos que abordam a temática sobre intervenções temporárias e sobre hortas urbanas visando compreender como esses temas contribuem para a modificação dos espaços no sentido de ressignificar e transformar as áreas onde eles ocorrem através da criação de laços sociais. Pretende-se entender as relações existentes entre a sociedade e o espaço urbano através da intervenção temporária de uma horta urbana como uma forma de ampliar o olhar para uma cidade contemporânea que se torna cada vez mais efêmera e refletora de constantes transformações. O interesse em relação à temática proposta é se constituir como parte de um trabalho de pesquisa em desenvolvimento, que visa utilizar uma horta urbana como possível solução de intervenção temporária para terrenos públicos subutilizados existentes no meio urbano. Para reforçar e exemplificar os entendimentos teóricos levantados, este artigo realiza uma breve análise de um caso concreto de uma horta em comunidade no Morro da Formiga, na cidade do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Intervenções Temporárias, Hortas Urbanas, Espaços Urbanos, Cidades Contemporâneas.

Abstract:

This article proposes to raise the reflection on the use of urban gardens as temporary interventions constituting an alternative for the revitalization of urban spaces. To this end, the concepts that deal with the theme of temporary interventions and urban gardens will be raised, aiming to understand how these themes contribute to the modification of spaces in order to re-signify and transform the areas where they occur through the creation of social ties. It is intended to understand the existing relations between society and urban space through the temporary intervention of an urban garden as a way to broaden the look to a contemporary city that becomes increasingly ephemeral and reflecting constant changes. The interest in the proposed theme is to be part of a research project in development, which aims to use an urban garden as a possible temporary intervention solution for underutilized public land in urban areas. In order to reinforce and exemplify the theoretical understandings raised, this article makes a brief analysis of a concrete case of a community garden in Morro da Formiga, in the city of Rio de Janeiro.

Keywords: Temporary Interventions; Urban Gardens; Urban Spaces; Contemporary Cities

Introdução

As relações entre a sociedade e os espaços urbanos podem ocorrer de dimensões, temporalidades e formas de ocupação diferenciadas, possuindo uma ampla discussão teórica em relação ao tema. Como premissas, parto do princípio que a atmosfera pretendida é a relação existente do indivíduo em seu cotidiano com a própria cidade através de intervenções temporárias no espaço público, aos quais se tornam constituídas de relações sociais participativas e particulares na medida em que coexiste uma relação afetiva entre esses indivíduos e o espaço ocupado por essas intervenções. Com isso, essas intervenções extrapolam a eventualidade, se tornando ações sociais que perpetuam ao longo de um determinado tempo, mesmo sem ser essa intenção inicialmente. O entendimento de ações sociais pretendido neste artigo é no sentido de ações de iniciativa da sociedade e que possam revitalizar espaços urbanos. Sendo assim, foi recortada as hortas urbanas, pois entendo que são intervenções de iniciativa social que podem assumir um caráter temporário ou não e contribuir para serem modificadoras de uma realidade, principalmente no que diz respeito aos espaços urbanos, áreas verdes ou terrenos subutilizados ou obsoletos existentes nas cidades. As Hortas Urbanas são iniciativas de custo reduzido e que contribuem para tornarem as cidades mais sustentáveis, com melhoria na qualidade de vida e alimentação saudável.

Relações existentes nas intervenções urbanas e temporárias

As intervenções urbanas, segundo a autora Ana Letícia Knuth (2017), são ações de interferências no meio urbano na tentativa de alterar o resultado existente. Contudo, esta autora não se limita a uma definição sintetizada do termo, e apresenta um amplo embasamento teórico demonstrando um entendimento mais abrangente e alinhado a este artigo. Em destaque recorto o entendimento que as intervenções urbanas são possuidoras de um caráter de *ações sociais que ressignificam os lugares onde são realizados*. Sendo temporárias ou permanentes, constituem uma forma dos cidadãos se manifestarem ou expressarem sua opinião ou seus desejos e para transformarem a dinâmica urbana, participando assim, da produção do espaço urbano. Nessa perspectiva mais ampla, o termo é utilizado não apenas para designar manifestações artísticas, mas as práticas realizadas pelos movimentos coletivos e sociais.

Já para autora e pesquisadora Adriana Sansão Fontes, que possui consistente trabalho sobre este tema, as intervenções temporárias podem criar relações de conexões do espaço e das pessoas:

[...] as intervenções têm o potencial de *'salvar' lugares*, fundamentalmente os espaços desqualificados por muitas vezes criados pela própria dinâmica da cidade contemporânea, e, sobretudo, têm a potência de *criar conexões* pessoa espaço e pessoa pessoa, combatendo a passividade e contribuindo para a construção de cidades mais amáveis. (FONTES, 2013, p.47; grifo próprio).

As ações temporárias constituem atitudes de movimentos coletivos dentro do contexto urbano, como forma de transformação espacial e das relações entre os envolvidos. Com isso, essas intervenções temporárias deixam marcas permanentes nos lugares, ainda que de diferentes impactos e intensidades. Elas funcionam como catalisadores de relações de proximidade e intimidade, tanto com o próprio espaço, quanto na relação entre os indivíduos da *urbs*. (FONTES, 2013).

Esta autora defende que existem oito dimensões-chaves para intervenções temporárias: o transitório, o pequeno, o particular, o subversivo, o ativo, o interativo, o participativo e o relacional. Neste trabalho recorro ao que eu considero os mais significativos e agregadores para o caso de intervenções utilizando uma horta urbana.

Primeiramente parto da premissa que toda horta urbana é uma intervenção que pode possuir um caráter transitório no espaço que se propõem. Não apenas por ser de fácil implantação, mas principalmente por seu processo técnico e organizacional não ser complexo. O caráter particular de uma intervenção consiste como a particularidade que cada espaço urbano possui alinhado à especificidade que cada intervenção temporária pode assumir. A relação do espaço e de uma intervenção é única e possui características próprias que desencadeará processos de transformações específicos em cada local onde a intervenção ocorre.

A autora cita alguns autores que consubstanciam o conceito sobre particularidade e transitoriedade das intervenções, destaco a passagem sobre a formação da cidade através “experiência vivida” do cotidiano:

[...] não existe um ‘urbanismo cotidiano’ universal, mas uma multiplicidade de respostas para lugares e tempos específicos, onde as soluções são modestas e pequenas em escala, contidas em calçadas, praças ou pequenos espaços. (FONTES, 2013, p.33).

Fontes (2013) acredita que pequenas intervenções possam ser “detonadoras de processos de transformação em longo prazo”. Este é o direcionamento que pretendo dar a este trabalho e se alinha com esta autora, pois acredito que pequenas ações podem desencadear grandes processos de transformação social e urbano. Destaco ainda as relações do interativo, do participativo e do relacional. Estes conceitos estão ligados às relações existentes entre pessoas, espaço e intervenção. Não há intervenção sem participação social e sem a relação existente entre pessoas, assim como uma intervenção não acontece sem que haja interações das pessoas com as intervenções dentro no espaço urbano.

As intervenções temporárias não são estáticas, não são excludentes, ao contrário, elas são inclusivas em todos os sentidos, tanto na formação de grupos sociais que se reúnem para a realização de uma intervenção urbana, tanto na ressignificação desses lugares que incorporam novo uso, revitalizando-o no sentido de modificação daquele espaço. Para reforçar esse pensamento a autora Adriana Sansão (2013 p. 34), descreve: “Usos e ocupações temporárias são [...] ferramentas de potencialização, revelando novas possibilidades dos espaços”. A autora defende ainda que as intervenções ocupam ou se

apropriam de áreas vazias, visto que estão [...] “à margem do planejamento das cidades”. Justamente por não constituírem um instrumento de planejamento urbano formal, dentro dos moldes legais elas se tonam elásticas no sentido de apropriação dos espaços urbanos. Aprofundo ainda a reflexão que esta característica da voluntariedade dessas intervenções são as que tornam formadoras das “marcas permanentes” defendida pela autora.

O autor Aguiar (2013) resgata o conceito de urbanidade como espaços da cidade que acolhem pessoas tornando-se hospitaleiros. Neste sentido, as intervenções temporárias são potencializadoras de revitalização e transformação dos espaços e podem constituir elementos provocadores da transformação de locais inóspitos ou sem uso, de maneira à ressignificar esses locais dentro do contexto urbano. Esta é a ideia de urbanidade defendida pelo autor Aguiar, ou seja, elas precisam ser acolhedoras e hospitaleiras dentro do contexto urbano. Seguindo esta linha de raciocínio, retomamos a autora Adriana Sansão (2014), que defende as intervenções temporárias possuidoras de uma qualidade urbana que ela define como amabilidade.

A Amabilidade estaria relacionada com articulação de alguns elementos sendo eles: características físicas do lugar (dimensão física), as intervenções temporárias (dimensão temporal) que ocorrem neste espaço, e as pessoas (dimensão social). Acrescendo ainda que esses elementos devem acontecer em um espaço público ou entendido por sendo um espaço público. A figura abaixo resume esses elementos que compõe o conceito de amabilidade, incluindo o espaço público como um limitador espacial.

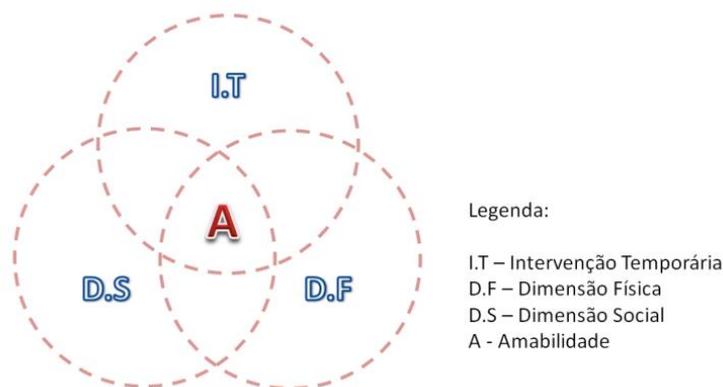


Figura 01– Amabilidade nas Intervenções Temporárias (IT).

Fonte: FONTES, 2014 adaptado.

A amabilidade torna-se um conceito que explica o porquê de algumas intervenções temporárias durarem mais tempo que outras. A transformação de um “espaço qualquer” para “aquele lugar”, dependerá desses elementos e suas formas de conexão. A forma que o inter-relacionamento com que esses elementos irão se relacionar influenciarão no sucesso e temporalidade da intervenção. Com isso, a amabilidade se [...] “transforma em uma situação real quando ocorre sobre um espaço potencialmente atraente, tornando uma intervenção temporária bem-sucedida, um espaço amável”. (FONTES, 2014).

Uma intervenção temporária se forma quando uma ou um grupo de pessoas se reúnem possuindo um ou mais interesses em comum, para realizar uma intervenção em determinado espaço, na intenção de alguma relação de troca. Dados realizados pelo Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), do Programa de Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que se dedica ao estudo das ações temporárias como forma de transformação positiva na cidade do Rio de Janeiro, mostra que houve crescimento significativo de Intervenções Temporárias (I.T) na cidade. O Laboratório realiza, entre outros estudos, o mapeamento das intervenções temporárias na cidade do Rio de Janeiro. A figura 02 e 03 a seguir, mostra este mapeamento entre os anos compreendidos entre 1998 a 2018.

As cores representam as ações táticas em vermelho; as festas locais em laranja; as apropriações espontâneas em roxo, as intervenções de arte pública em verde.

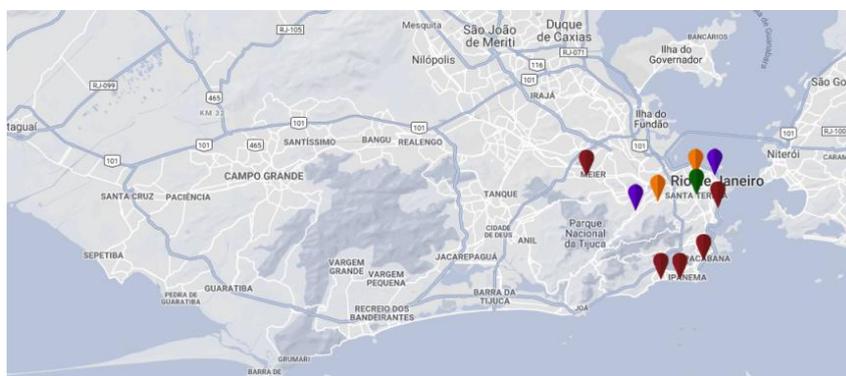
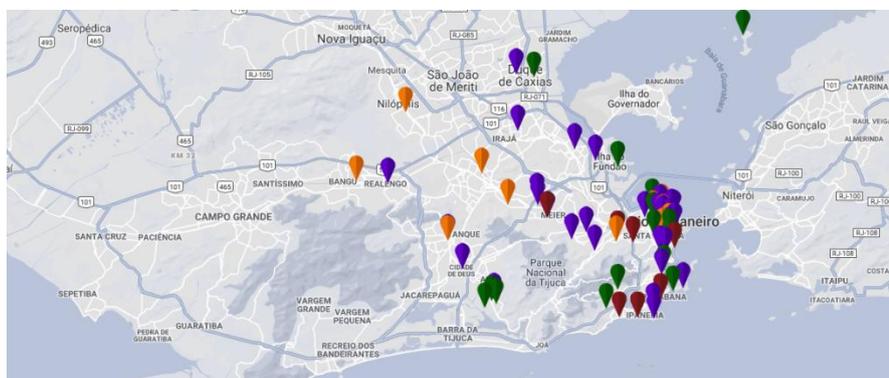


Figura 02 – Dados das I.T .existentes na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1998.

Fonte: LabIT do PROURB, UFRJ, 2019.



**Figura 03 –
I.T
na cidade
de Janeiro no**

2018.

Fonte: LabIT do PROURB, UFRJ, 2019.

**Dados das
.existentes
do Rio de
ano de**

Observa-se na comparação dos mapas, que no período de 20 anos, houve crescimento expressivo dessas ações na cidade do Rio de Janeiro. Essas intervenções temporárias constituem potencialidades alternativas de transformação de realidade dos espaços urbanos. Todos os tipos de intervenção temporárias mapeados pelo Laboratório de Intervenções Temporárias do PROURB da UFRJ possuem um ponto em comum: o de caráter possuidor de iniciativa social, urbano e efêmero.

A reflexão que proponho, e já consubstanciado os elementos teóricos citados, é justamente o motivo de algumas intervenções se tornarem bem-sucedidas e outras não.

Intervenções Temporárias possuem mais chances de se tornarem bem-sucedidas a partir do momento que englobam as qualidades de amabilidade e dos elementos das dimensões que as formam levantadas neste artigo. A partir dessa reflexão sobre Intervenções Temporárias, parto para a compreensão de como a implantação de uma horta urbana dentro de um espaço urbano pode se constituir um instrumento integrador das relações sociais e de transformação espacial no sentido de ressignificar terrenos públicos que estão obsoletos dentro da cidade.

As Hortas Urbanas

Para entender como uma horta urbana pode ser utilizada como uma intervenção temporária, primeiramente é necessário breve entendimento teórico sobre o tema: horta urbana. Não se pretende esgotar o assunto, mas contextualizar a relevância temática para justificar a escolha da horta urbana como instrumento de uma intervenção temporária, assim como esclarecer alguns entendimentos que muitas vezes são colocados de maneira equivocada nas reportagens e textos que circula sobre o assunto.

As Hortas Urbanas constituem variedade tipológica da agricultura urbana, segundo Teixeira (2016), integradas no sistema econômico e ecológico urbano. A autora corrobora com o entendimento de que as hortas urbanas apresentam a capacidade de promover um sentido de comunidade, gerando comunicação entre a população e compartilhamento de conhecimentos, sendo uma ferramenta de construção de coesão social, vitalidade, que fortalece o sentimento de segurança entre a vizinhança. Para a autora, estes locais agrícolas são encarados como que um “terceiro espaço”, para além da habitação e do local de trabalho e funcionam como um instrumento educativo para todas as pessoas “quer para aquelas que nunca tiveram contato com a natureza, quer para as que demonstram vontade de consolidar os seus conhecimentos na matéria”.

Os autores Valent, De Oliveira, et al. (2017), defendem que a agricultura urbana se enquadra como um projeto social, pois busca transformar a realidade do entorno onde está estabelecida, proporcionando uma identidade cultural, educação ecológica, segurança alimentar e economia solidária, o que abarca as hortas urbanas, Acrescenta-se que este evento é válido para os diversos modelos da agricultura, desde sacadas e coberturas de prédios, até hortas comunitárias em terrenos ou praças. Para esses autores os projetos são construções para prever o que um grupo de pessoas quer realizar para transformar boas ideias em práticas promissoras. Tais projetos podem transformar-se em ações exemplares que modificarão a realidade local e, até mesmo, a global. Em nível mundial, a agricultura urbana produz de 15% a 20% do suprimento mundial de alimentos. Esta prática agrícola refere-se à produção de produtos alimentares e não alimentares em áreas urbanas e periurbanas (CORBOULD, 2013).

O aspecto sustentável das hortas urbanas é incontestável. Segundo autora Ângela Maria Ribeiro da Silva Morais Abreu (2012), elas promovem inclusão e coesão social, e permitem estabelecer contato com a terra e com a natureza. A autora defende ainda que as hortas urbanas são vistas como meio de recuperarem a saúde física, psíquica e emocional, sendo promotoras de mudança na forma como observamos os espaços verdes, o ambiente e a vida da cidade. Ela aponta ainda diminuição da violência, geração fonte de renda como pontos positivos, conforme na passagem: “Os jardins urbanos têm sido implementados nas zonas mais desfavorecidas, onde a pobreza, as drogas e as práticas ilícitas são frequentes, como alternativas e solução para este tipo de problemas, proporcionando o emprego e a inclusão social” (ABREU 2012 apud FERRIS et al., 2001). A autora exemplifica diversas formas de implantação de hortas urbanas defendendo os aspectos positivos associados, destaque para os aspectos educativos proporcionados por projetos de hortas nas escolas, promovendo educação alimentar e ambiental. A autora cita ainda o exemplo de Portugal, onde as hortas urbanas estão presentes em mais de 23 cidades, possuindo como objetivo o apoio social, o contato com a natureza, melhoria da qualidade de vida da população e uma maior consciência ambiental.

No caso do Brasil, as hortas urbanas foram originalmente incentivadas pelo governo, fazendo parte da política nacional de redução da pobreza e garantia de segurança alimentar. O Ministério do Desenvolvimento Social de Combate à Fome do Brasil estabelece diretrizes para a agricultura urbana. Em 2008, foi incluído no Programa Nacional de Agricultura Urbana financiando, dentre de outras atividades como apicultura, avicultura e lavouras comunitárias, cerca de 700.000 pessoas. Nessa mesma década recursos estaduais e municipais também foram investidos nessa ação (CASTELO BRANCO e DE ALCANTARA, 2011).

A cidade de São Paulo é protagonista em projetos de hortas urbanas. Segundo Velleda (2017) a partir de 2004, as hortas urbanas começaram a ter visibilidade no meio acadêmico e despertar interesse da mídia. No ano de 2017, aproximadamente 20 hortas urbanas já existiam na cidade de São Paulo. Houve crescimento da agricultura urbana nesta cidade, no ano de 2011, com estímulo de Organizações Não Governamentais (ONGs) e criação do grupo Hortelões Urbanos. Este grupo possui como um dos seus objetivos “trocar experiências pessoais sobre plantio orgânico doméstico de alimentos”. Segundo Velleda em 2017 o grupo tinha 65 mil pessoas como seguidoras em uma página de rede social de grande visibilidade na internet. No mês de maio de 2019, em visita a mesma rede social, o grupo atingiu 81.978 membros seguidores. Isso representa um crescimento de 20% de crescimento de interesse nesta temática, no período de dois anos. Dentre as hortas urbanas existentes na cidade de São Paulo, o projeto Horta das Corujas produz diversos tipos de hortaliças, em um espaço de 800 m² para consumo próprio, possuindo finalidade educativa e promove bem-estar para comunidade local.

Apesar de muitos aspectos positivos que uma horta urbana pode gerar, os agricultores urbanos podem enfrentar dificuldades para realização de uma horta urbana. Uma delas é a falta de reconhecimento oficial pelo Estado e dificuldade de obter apoio por meio de políticas públicas. As alterações no zoneamento do uso do solo nos planos diretores dos municípios sem o devido debate com a sociedade. Na região metropolitana do Rio de Janeiro, muitos municípios não reconhecem a existência de áreas rurais em seus planos

81 Hortas urbanas como intervenções temporárias: Uma breve reflexão

diretores, o que significa a desobrigação do Estado para com a atividade agrícola, bem como o aumento da carga tributária sobre a ocupação e o uso do solo (DE MENDONÇA, 2012).

Algumas cidades brasileiras enfrentam impedimentos vindos do poder público para execução das hortas urbanas. Ao exemplo da Horta Comunitária de Cristo Rei, em Curitiba, que no ano de 2016 foi notificada pela prefeitura para remoção de horta executada nos canteiros da calçada. A alegação da prefeitura é que somente grama seria permitido nessas áreas. A reportagem informa que mais de 100 pessoas envolvidas nas plantações de ervas e plantas alimentícias não convencionais (PANCS), se beneficiam dessas hortas (DE LIMA, 2017). Este é um dos exemplos que essas intervenções estimulam o inter-relacionamento comunitário, ressignificam lugares antes não notados pela população, neste caso os canteiros das calçadas, e são modificadores de uma realidade urbana. Infelizmente, nesse caso o poder público ainda não reconheceu que os processos urbanos sociais estão em evolução e vão além dos normativos municipais vigentes.

Uma horta urbana constitui uma intervenção que proporciona benefícios na esfera social e urbana. Como características, ela proporciona a recuperação ou revitalização dos espaços onde são implantadas, pois se apropriam do espaço público de maneira dinâmica, geram relações sociais e integram a comunidade com o contexto urbano. Elas podem assumir um caráter temporário, e são em sua maioria de iniciativas sociais, pois podem se iniciar a partir de uma única pessoa ou através de um grupo delas. As hortas urbanas revitalizam áreas subutilizadas, proporcionam interação social e assumem um caráter de melhoria na qualidade de vida da comunidade uma vez que fornece oportunidade de melhoria na alimentação e aumento de renda familiar aos envolvidos. São iniciativas que se caracterizam pela replicabilidade e baixo custo, viabilizando atingir as camadas sociais menos favorecidas. Por tudo isso, os conceitos relacionados com as dimensões temporárias e amabilidade, citados anteriormente neste artigo podem se apresentar relacionados às hortas urbanas. Para exemplificar será analisado um estudo concreto de uma horta urbana na cidade do Rio de Janeiro, na comunidade conhecida como Morro da Formiga.

Análise de uma horta urbana em comunidade no Rio de Janeiro

A horta urbana analisada se localiza em comunidade no Morro da Formiga, no bairro da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro. A iniciativa desta intervenção se deu pelo projeto Hortas Cariocas, realizada pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, que utiliza terrenos do governo, localizadas em comunidades carentes para a implantação de hortas urbanas (SMAC, 2019). Como consequência, o projeto revitaliza uma área subutilizada, impedindo crescimento e avanços das ocupações irregulares e contribui para melhoria social dentro da comunidade, que a utiliza como uma opção de renda familiar. Em visita realizada no mês de maio de 2019 a esta horta urbana tive oportunidade de observar o seu funcionamento e como acontecem as relações sociais existentes.

Como característica da localização, a horta do morro da Formiga, se encontra em terreno onde passa uma rede elétrica de alta tensão. Devido à passagem desta rede e impossibilidade construtiva embaixo dela, forma-se um corredor sem habitações

constituindo um “vazio” ao meio urbano, dividindo a comunidade em dois segmentos, como ilustra o pontilhado laranja na figura 04, abaixo:

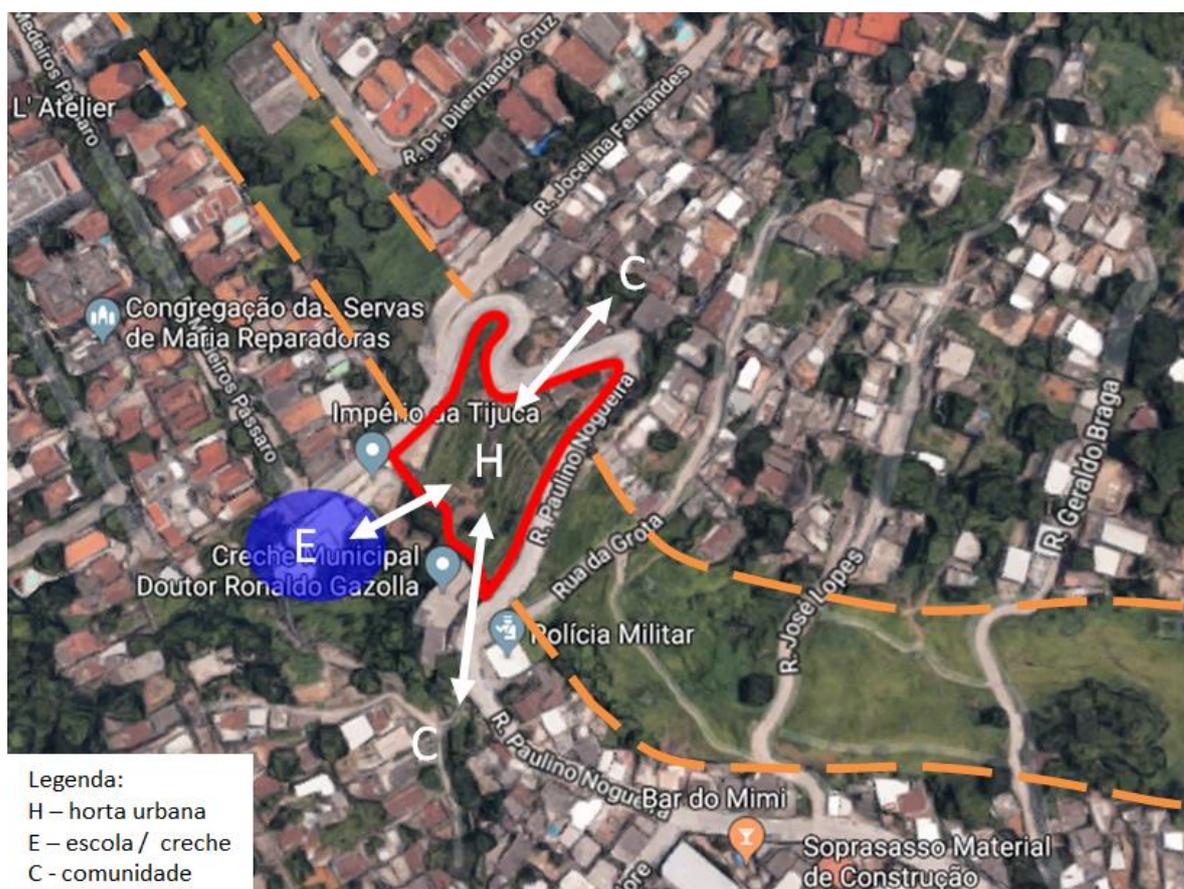


Figura 04 - Localização da horta urbana em comunidade no Morro da Formiga.

Fonte: Google Maps, 2019, modificado pelo autor.

A horta (H) está localizada na área marcada em vermelho, onde não há edificações. A horta serve de elemento conector entre a comunidade (C) em ambos os lados, o que antes se constituía um terreno sem utilidade. Além disso, existe na comunidade uma creche municipal (E) que se beneficia com parte da produção das hortas, por isso foi marcada em azul, como outro elemento onde a horta urbana se conecta. Por ser íngreme esta área, foram realizados platôs que são utilizados na plantação, modificando o espaço original.

As figuras 05 e 06 mostram a ocupação da horta urbana no local. Pode-se observar que os materiais são de fácil instalação e remanejamento, demonstrando ser uma ação que não necessita de grandes custos para sua implantação. Apesar de simples a ação, não diminui a importância desta intervenção.



Figura 05 – Fotografia de horta urbana, RJ.
Fonte: Registro próprio, 2019.



Figura 06 – Fotografia de horta urbana, RJ.
Fonte: Registro próprio, 2019.

No local, verifiquei também a dimensão social que abrange esta horta urbana, apesar do número de pessoas envolvidas no funcionamento da horta ser pequeno. Três pessoas da comunidade cuidam da horta, um deles exerce a função de encarregado local e recebeu treinamento do projeto Hortas Cariocas para gerenciar o funcionamento e informações técnicas. As outras duas pessoas cuidam diretamente da produção: plantio, colheita, rega, cuidados com a terra. Eles recebem treinamento do encarregado local, que dissemina o conhecimento para quem da comunidade interessar.

A princípio o projeto Hortas Cariocas era para atuar temporariamente, mas nesta horta acabou se estendendo ao longo dos anos desde 2008, mesmo a horta caminhando sozinha. Tive algumas impressões que se destacaram e coloco como importantes para existência e permanência desta horta. Primeiramente, foi o envolvimento do encarregado no projeto, o carinho, o orgulho ao mostrar o local, a sensação de pertencimento e o reconhecimento desta horta como parte de um trabalho em conjunto, importante e modificador da sua realidade e da realidade do outro.

Outro fator importante que destacamos é que parte da produção vai para a creche Municipal Dr. Ronaldo Gazolla localizada vizinha à horta, e parte é vendida para comunidade local. O envolvimento da comunidade no projeto é um dos elementos para que a horta se torne bem-sucedida e represente um “espaço saudável” diante de um contexto com diversos problemas sociais. O coordenador do projeto Hortas Cariocas explicou que quando não houver mais envolvimento comunidade local com a horta, ela morrerá. Isso já aconteceu em outros locais onde o projeto atua e por isso existe uma temporalidade que não há como definir previamente, podendo ser muito curta, 1 ano no mínimo ou até anos de existência.

A horta do morro da Formiga representa melhoria na qualidade de vida, através de alimentação saudável e possibilidade de renda extra na vida das pessoas da comunidade e, além disso, constitui uma ferramenta de aproximação social dentro da comunidade.

Remetemo-nos a esta análise ao conceito previamente levantado neste artigo sobre amabilidade em relação a esta horta do Morro da Formiga. Este exemplo está inserido nos conceitos de dimensão física, da dimensão temporal e da dimensão social. No aspecto das características físicas, ela ressignifica uma área, um terreno público, que antes estava “esquecido” pelo poder público. Na dimensão temporal, ela só existirá enquanto houver interesse da comunidade em continuar o projeto, não se tem como definir um tempo determinado. E, em sua dimensão social, conforme já citado, a horta funciona como integrador das relações sociais e melhoria na qualidade de vida da comunidade local.

Nesta horta ainda se conseguiu identificar as dimensões relacionadas à intervenção, destaco as seguintes: a temporalidade, definida através do envolvimento e interesse da comunidade local com a continuidade do projeto. Além disso, esta pequena ação iniciada por quatro pessoas (coordenador do projeto Hortas Cariocas mais 3 cuidadores locais) desencadeou um processo de transformação social, na medida que há identificação da comunidade com a horta urbana garantindo sua continuidade ao longo dos anos.

O caráter particular desta intervenção pode ser identificado na localização espacial da horta que integra os dois lados da comunidade e revitaliza um terreno sob a rede elétrica de alta tensão, conforme analisado anteriormente neste artigo. A participação social está refletida na implantação do projeto, onde envolveu a associação comunitária e a Secretaria do Meio Ambiente. E, por fim a dimensão relacional existente dentro da horta que integra as pessoas da própria comunidade num espaço verde e saudável através de uma ocupação produtiva, dentro do contexto urbano.

Considerações Finais

As Hortas Urbanas como Intervenções Temporárias podem representar uma alternativa eficiente na revitalização de espaços urbanos que estão obsoletos por um determinado período de tempo. Uma vez implantadas, elas constituem melhoria na qualidade de vida da comunidade envolvida e representam um instrumento de transformação urbana e social. Essas intervenções se contextualizam com os projetos sociais no sentido de serem idealizados por uma ou grupo de pessoas. As hortas urbanas possuem características de replicabilidade, podendo ser implantadas em diversos locais e se constituem como soluções flexíveis em áreas com dimensões variadas, desde pequenos espaços, ao exemplo de canteiros públicos, jardins verticais ou ainda extensões maiores com grandes áreas obsoletas ou inativas existentes nos centros urbanos.

Essas intervenções podem se tornar locais amáveis para comunidade se contemplar as dimensões físicas, sociais e temporais, como foi demonstrado neste artigo na análise da horta do Morro da Formiga. Por fim, ainda podem representar uma alternativa social ressignificando e revitalizando espaços urbanos, contribuindo para reaproximação da

comunidade através de estabelecimento de laços sociais e identidade cultural, promovendo ainda, vida saudável e consciência verde mais atuante na sociedade.

Artigo recebido em 20 mai. 2019

Aprovado para publicação em 25 jul. 2019

Referências Bibliográficas

ABREU, Ângela Maria Ribeiro da Silva et al. Hortas urbanas—contributo para a sustentabilidade. *Caso de estudo: “Hortas comunitárias de Cascais”*. 2012. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências e Tecnologia.

AGUIAR, Douglas. *Urbanidade e a qualidade da cidade*. Revista Vitruvius, 141.08, ano 12, mar. 2012. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.141/4221>. Acesso em: 24 de mar 2019.

CASTELO BRANCO, M.; DE ALCÂNTARA, Flávia A. *Hortas urbanas e periurbanas: o que nos diz a literatura brasileira?*. Embrapa Arroz e Feijão-Artigo em periódico indexado (ALICE), 2011.

CHAKUR, Pablo. Urbanidade: conceito e parâmetros. *Revista Vitruvius* 214.05, Cidades Contemporâneas, ano 18, mar. 2018. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/18.214/6983>. Acesso em: 24 de mar 2019.

DE LIMA, Juliana Domingos. Quais dificuldades hortas urbanas têm enfrentado para serem implementadas no Brasil. *Nexus Jornal*, 07 jul 2017. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2017/07/03/Quais-dificuldades-hortas-urbanas-t%C3%Aam-enfrentado-para-serem-implementadas-no-Brasil>>. Acesso em: 20 abr 2019.

DE MENDONÇA, Marcos Mattos. Semeando Agroecologia nas Cidades. *Revista Agriculturas: experiências em agroecologia*, v.9, n.2, setembro de 2012.

FONTES, Adriana Sanção. *Intervenções temporárias, marcas permanentes*. Apropriações, arte e festa na cidade contemporânea, p.34, 2013.

FONTES, Adriana Sansão. *Amabilidade urbana: marcas das intervenções temporárias na cidade contemporânea*, 2014.

TEIXEIRA, Diana Margarida da Costa Leite. *Hortas urbanas: o contributo da arquitetura para a integração das hortas urbanas na (re)qualificação da cidade*. 2016. Dissertação de Mestrado.

VALENT, Joice Zagna; DE OLIVEIRA, Letícia; VALENT, Vinicius Dornelles. Agricultura urbana: o desenvolvimento de um projeto social. *Desenvolvimento Regional em debate: DRd*, v. 7, n. 2, p. 4-19, 2017.

VELLEDA, Luciano. *Hortas Urbanas produzem 20% dos alimentos consumidos no mundo*. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/ambiente/2017/03/hortas-urbanas>> Acesso em: 6 de mar, 2019.

KNUTH, Ana Letícia. *Intervenções urbanas: práticas alternativas e participativas de transformação dos espaços coletivos de Blumenau*. 2017.

Fontes

Online

SMAC. Secretaria do Meio Ambiente. Prefeitura do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smac/hortas-cariocas>> Acesso em: 10 de mai 2019.

Iconográficas

Figura 01. Amabilidade nas Intervenções Temporárias (IT). Fonte: FONTES, 2014 adaptado.

Figura 02. Dados das I.T. existentes na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1998. Fonte: LabIT do PROURB, UFRJ, 2019.

Figura 03. Dados das I.T. existentes na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2018. Fonte: LabIT do PROURB, UFRJ, 2019.

Figura 04. Localização da horta urbana em comunidade no Morro da Formiga. Fonte: Google Maps, 2019, modificado pelo autor.

Figura 05. Fotografia de horta urbana, RJ. Fonte: Registro próprio, 2019.

Figura 06. Fotografia de horta urbana, RJ. Fonte: Registro próprio, 2019